

# ***Tonomundo:***

## Inclusão Digital na Escola Pública

**Carla Patrícia Pacheco Teixeira<sup>1</sup>**

**Maria Salett Tauk Santos<sup>2</sup>**

### **Resumo**

---

O presente artigo<sup>3</sup> foi desenvolvido com o objetivo de analisar as apropriações que alunos e professores de uma escola pública no município de Águas Belas, Agreste Meridional de Pernambuco, fazem do Projeto *Oi Tonomundo*, do Instituto Oi Futuro. Neste processo procurou-se observar a valorização e construção da identidade cultural a partir dessa iniciativa de inclusão digital, buscando compreender como os participantes do projeto elaboram ou reconvertem suas identidades diante das novas tecnologias informacionais. O foco é a inserção da cultura popular na Internet e as reconversões e hibridizações resultantes desse encontro.

**Palavras-chave:** Culturas populares. Identidades culturais. Hibridizações. Reconversões culturais. Inclusão digital.

---

<sup>1</sup> Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local pela Universidade Federal Rural de Pernambuco; jornalista, especialista em Desenho – Expressão Gráfica pela UFPE. Professora dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Relações Públicas da Universidade Católica de Pernambuco. *E-mail:* carla.teixeira3@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo; professora Associada II e coordenadora do Programa de Pós Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (Posmex) da Universidade Federal Rural de Pernambuco. *E-mail:* mstauk@terra.com.br.

<sup>3</sup> Este texto é um recorte da dissertação de Mestrado Inclusão Digital, Identidades Culturais e Desenvolvimento Local: as apropriações do Projeto Tonomundo do Instituto Oi Futuro por professores e alunos de escola pública em Águas Belas – PE apresentada, em 2007, ao Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (Posmex) da UFRPE. O trabalho foi desenvolvido pela mestra Carla Patrícia Pacheco Teixeira, sob a orientação da doutora Maria Salett Tauk Santos.

## **TONOMUNDO: digital inclusion in public school**

### **Abstract**

---

This article was developed with the aim of analyzing the appropriation that young people and teachers in a public school in the town of Aguas Belas Agreste Meridional in Pernambuco are *Oi Tonomundo* Project, the Institute Future Hi. In this process, we tried to observe the recovery and construction of cultural identity from that digital inclusion initiative, seeking understand how project participants prepare or retrain their identities in the face of new information technologies. The focus is the insertion of popular culture on the Internet and the resulting conversions and hybridizations this meeting.

**Keywords:** Popular culture. Cultural identities. Hybridizations. Cultural conversions. Digital inclusion.

O objetivo deste artigo é analisar as apropriações que jovens e professores de uma escola pública no município de Águas Belas fazem do Projeto *Oi Tonomundo*, do Instituto Oi Futuro, observando neste processo a valorização e construção da identidade cultural a partir da iniciativa de inclusão digital. Pretendemos ainda compreender como estes atores elaboram ou reconvertem suas identidades diante das novas tecnologias informacionais dentro deste Projeto.

A proposta de trabalhar com este tema, sob a ótica do desenvolvimento local, originou-se de uma intensa vontade de pesquisar aspectos apontados pelo teórico Martín-Barbero, ainda pouco explorados em relação à Internet: a ressemantização e o redesenho das tecnologias. Nosso olhar volta-se para o que acontece quando o aparato tecnológico encontra-se com a cultura popular. Ou seja, a trama de significações elaborada pelo público atendido em um projeto de inclusão digital, a valorização e construção das identidades culturais a partir desse contato, considerando ainda hibridizações culturais e as possíveis reconversões que emergem daí.

O estudo alinha-se à nova perspectiva da Extensão Rural no Brasil, voltada hoje ao desenvolvimento local, sobretudo no que diz respeito ao aproveitamento das energias endógenas de uma comunidade na projeção de mudanças. Estudar o *Oi Tonomundo* implica observar que se trata de um projeto voltado à mudança social pela via da tecnologia, com a proposta de promover a inclusão social por meio da inclusão digital. Também se trata de uma iniciativa direcionada ao reforço das identidades locais e do estímulo à integração escola/comunidade.

Águas Belas faz parte do conjunto de 11 municípios<sup>4</sup> que apresentam maior dificuldade em romper os limites da pobreza no Estado, localizados no Agreste Meridional e no Sertão do Moxotó. O município de Águas Belas situa-se na mesorregião Agreste Meridional e na microrregião Vale do Ipanema de Pernambuco, a 320 quilômetros do Recife.

---

<sup>4</sup> São eles: Manari, Caetés, Iati, Águas Belas, Tupanatinga, Paranatama, Saloá, Terezinha, Inajá, Ibimirim e Itaíba. Entre os 11 municípios, Águas Belas tem o quarto menor Índice de Desenvolvimento Humano, 0,531. O Índice de Desenvolvimento Humano é composto por indicadores

O caminho da pesquisa surgiu de uma indagação sobre como as identidades se cruzam na rede e são construídos novos repertórios e códigos híbridos, mas sob a perspectiva da cultura popular. Não pretendíamos, com o estudo, tratar especificamente da inclusão social a partir da inclusão digital, se bem que é impossível dissociar o olhar dessa realidade. Partimos da premissa do redesenho para trabalhar a questão da identidade cultural diante das tecnologias digitais, traçando nesse percurso as percepções sobre as hibridizações dos códigos culturais e suas possíveis reconversões e como, num projeto de inclusão digital, a identidade cultural pode tornar-se um vetor para a construção do desenvolvimento local, com a inserção de uma comunidade na Internet colaborando para divulgar sua cultura e características.

## O Projeto *Oi Tonomundo*

Para desenvolver nossa pesquisa selecionamos um projeto de inclusão digital denominado Projeto *Oi Tonomundo*, uma iniciativa não governamental que propõe buscar a “transformação da realidade, a partir do desenvolvimento de projetos comunitários que, de uma forma local sustentável, valorizem a educação brasileira” (Portal *Oi Tonomundo*, 2006). Patrocinado pelo Instituto *Oi Futuro*, teve início em Pernambuco em 2000, envolvendo uma escola, ao mesmo tempo em que era desenvolvido como projeto-piloto em outras 15 unidades de ensino de outros 15 Estados<sup>5</sup> nos quais a *Oi* atuava como conces-

---

econômicos e sociais, critério utilizado para medir o nível de pobreza e qualidade de vida das populações. Os itens principais são nível de escolaridade, mortalidade infantil, renda per capita e idade. O índice 0,500 é considerado o ponto crítico, abaixo do qual configura-se situação intolerável; de 0,500 a 0,799 registra-se estágio médio de desenvolvimento, patamar em que se situa o Brasil, com IDH de 0,757, ocupando a 73ª colocação no ranking mundial.

<sup>5</sup> Estados onde a *Oi* atuava em 2007 como concessionária de telefonia: Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Alagoas, Amazonas, Amapá, Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Roraima e Sergipe. Atualmente, a *Oi* atua nas três regiões brasileiras do Plano Geral de Outorgas que, de acordo com dados do IBGE, têm as seguintes características: A Região I, composta por 16 estados na região nordeste e sudeste do Brasil, que possuía uma população combinada de, aproximadamente, 105,4 milhões em 2009, representando 55,0% do total da população brasileira naquela data e, aproximadamente, 39,1% do PIB brasileiro de 2009. A Região II, composta pelo Distrito Federal e mais nove estados da

sionária de telefonia. Conforme o projeto foi amadurecendo, mais 6 escolas foram integradas em Pernambuco e, em 2004, foi adotado como metodologia para ser replicado entre as escolas do governo do Estado que já contavam com laboratório de informática. Isto é, passou a ser adotado como política pública estadual (Werner, 2007, p. 2).

Uma observação de Canclini indica diferentes modos de apropriação das tecnologias, de seus diferentes signos e várias possibilidades de desenvolvimento e articulação. Assim como as tecnologias têm esse caráter multifacetado, também é preciso considerar, segundo o pesquisador, que há setores com capitais culturais diferentes e formas diversas de se apropriar delas, com sentidos diferentes.

A descoleção e a hibridização não são iguais para os adolescentes populares que vão às casas públicas de *videogames* e para os de classe média e alta que os têm em suas casas. [...] Os sentidos das tecnologias se constroem conforme os modos pelos quais se institucionalizam e se socializam (Canclini, 2000, p. 308).

Enquanto membros de comunidades de contexto popular, os envolvidos em projetos de inclusão digital – a exemplo dos participantes do *Oi Tonomundo* – podem criar representações diferentes daquelas que alunos de classe média fazem no uso da tecnologia. Essa trama de significados e identidades estaria, em alguns casos, sendo mediada pelo cotidiano escolar e doméstico, indicando ou não a formação de uma comunidade imaginada, com a característica de pertencimento a uma sociedade da informação, no qual os jovens estariam incluídos a partir do conhecimento adquirido.

Podemos observar que o *Oi Tonomundo* se propõe à criação de uma comunidade virtual de aprendizagem e também permite que os resultados dos projetos desenvolvidos sejam divulgados em seu portal. Isso amplia as dimen-

---

região oeste, central e sul do Brasil, possuía uma população combinada de, aproximadamente, 45,3 milhões em 2009, representando 23,6% da população brasileira e, aproximadamente 27,4% do PIB brasileiro de 2009. A Região III, abrange o Estado de São Paulo, possuía uma população combinada de, aproximadamente, 41,1 milhões em 2009, representando 21,4% da população brasileira e, aproximadamente 33,5% do PIB brasileiro de 2009 (Rimobile, 2012).

sões do que é realizado no interior da escola. Esta passa a intervir na realidade da comunidade, na medida em que é chamada a participar; na maneira como alunos e pais trabalham os projetos na própria escola e na divulgação possibilitada pela Internet. É estar inserido no mundo ou, pelo menos, no universo de conectados.

Se em todo o país surgem iniciativas com a proposta de inclusão digital, sejam elas por parte de instituições públicas<sup>6</sup> ou de Organizações Não Governamentais, em Pernambuco também há projetos seguindo este caminho. Matéria publicada no *Jornal do Commercio* de 5 de outubro de 2005 apresentava cerca de 15 iniciativas (*Jornal do Commercio*, 2005). O público-alvo é semelhante – crianças e jovens, pertencentes a comunidades de contexto popular – assim como os seus objetivos: profissionalização, acesso à Internet para a formação de conhecimentos, apropriação das novas tecnologias, ampliação das oportunidades de emprego.

Uma das questões apontadas neste momento de quase euforia diante das possibilidades tecnológicas é que um processo de inclusão digital não poderá, necessariamente, desaguar na inclusão social. Isto porque garantir o acesso à Internet é apenas um dos muitos nós – para usar uma metáfora da rede – na qual se entrelaçam outros fatores, entre eles os usos que a comunidade inclui-

---

<sup>6</sup> Até fevereiro de 2007 o site sobre inclusão digital mantido pelo governo federal (*Inclusão Digital*, 2007) informava a existência dos seguintes projetos: Casa Brasil, parceria entre o Ministério da Ciência e Tecnologia, Instituto Nacional de Tecnologia e Informação, Ministério do Planejamento, Ministério das Comunicações, Ministério da Cultura, Ministério da Educação, Secom, Petrobras, Eletrobrás/Eletronorte, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal; Centros Vocacionais Tecnológicos, do Ministério da Ciência e Tecnologia; Computador para Todos, ação da Presidência da República, Ministério do Desenvolvimento, Ministério da Ciência e Tecnologia e Serpro; Governo Eletrônico Serviço de Atendimento ao Cidadão (Gesac), do Ministério das Comunicações; Maré – Telecentros da Pesca, da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca/Presidência da República; Pontos de Cultura – Cultura Digital, do Ministério da Cultura; Programa Estação Digital, da Fundação Banco do Brasil; ProInfo – Programa Nacional de Informática na Educação, do Ministério da Educação; Projeto Computadores para Inclusão, do Ministério do Planejamento, Ministério da Educação e Cultura e Ministério do Trabalho e Emprego; Quiosque do Cidadão, do Ministério da Integração Nacional; Serpro Cidadão, do Serpro; Telecentros Banco do Brasil, do Banco do Brasil; Telecentros de Informação e Negócios – TIN, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

da digitalmente faz de seu aprendizado. Além disso, existem as dificuldades advindas do contexto no qual os participantes dos projetos de inclusão digital vivenciam problemas como falta de saneamento básico, educação, saúde, rede de telefonia; ausência de computadores, *softwares* e outros periféricos em suas escolas ou moradias.

Importante trabalho neste sentido foi realizado pelos mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (Posmex) da Universidade Federal Rural de Pernambuco, ao desenvolver estudos de recepção sobre projetos de inclusão digital realizados em Pernambuco, mantidos por Organizações Não Governamentais, governo estadual ou municipal. O material fez parte de uma pesquisa mais ampla, denominada *Inclusão Digital, Inclusão Social?*, cujo objetivo foi analisar os usos sociais e apropriações que o público atendido pelos projetos faz da proposta de inclusão digital, considerando as condições em que vive e as características de sua cultura, enquanto cultura popular. Vamos comentar os resultados apresentados no estudo de um deles: o Programa Estação Futuro, iniciativa do governo estadual.

Durante a pesquisa realizada no Estação Futuro,<sup>7</sup> os jovens entrevistados habitavam ou sobreviviam das ruas, a maioria tendo se envolvido em atividades ilícitas ou em conflito com a lei. Entre as informações coletadas, a perspectiva de mudança de vida é apontada como o principal motivo pelo qual buscaram participar do programa, seguida da possibilidade de formação profissional, ou seja, obter um emprego para sair das ruas. De uma maneira geral, a maioria considerou que houve mudanças significativas em suas vidas, principalmente pelo

---

<sup>7</sup> O Estação Futuro é um programa desenvolvido pelo governo do Estado de Pernambuco cuja ação está voltada à operacionalização do Pacto Metropolitano pelas Crianças, Adolescentes e Jovens em *Situação de Risco Pessoal e Social*, celebrado pelos governos federal, estadual e municipal, dos municípios que compõem a Região de Desenvolvimento Metropolitano – RDM. É coordenado pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social e Cidadania. Ele destina-se a adolescentes e jovens oriundos de famílias de baixa renda e atendida, na época da pesquisa (primeiro semestre de 2005), a 383 jovens. O programa envolve a escolarização, qualificação profissional, atenção à saúde, lazer e cultura, tendo como foco a inclusão social. Tem duas etapas: desenvolvimento pessoal e social; qualificação profissional, na qual é desenvolvida a formação para a inclusão digital. Oferecia bolsa-auxílio de cem reais, cinco refeições diárias, material para higiene pessoal e fardamento (Tauk Santos; Mélo; Silva; Fragoso, Recife, 2005, mimeo).

sentimento coletivo relacionado a perspectivas futuras de emprego (Tauke Santos; Dias, 2005, p. 10). Neste sentido, as considerações finais do trabalho indicam que, infelizmente, “o que se percebe é que o fim de um curso ou programa de capacitação profissional é apenas o início de um longo e penoso processo de busca de oportunidades” (2005, p. 14).

Apesar de não ser nosso foco específico a inclusão social a partir da inclusão digital, os resultados apresentados nas pesquisas desenvolvidas no Posmex nos provocaram reflexões, no sentido de perceber como os jovens e professores envolvidos no Projeto *Oi Tonomundo* apropriam-se de sua proposta, analisando neste percurso a valorização da identidade cultural e hibridizações.

Na perspectiva da inclusão digital e do uso da Internet para o aprendizado, procuramos identificar os principais instrumentos utilizados no Projeto *Oi Tonomundo*. Um deles, o portal Tonomundo ([www.oitonomundo.org.br](http://www.oitonomundo.org.br)) mostra-se como um elo entre os participantes: escolas, alunos, professores, equipe técnica, coordenadores. A convergência surge para estimular a integração de conteúdos e a criação de uma comunidade virtual, com o incentivo para a publicação dos resultados dos projetos no portal, utilizando para isso *blogs*, salas de bate-papo, fóruns, atividades sugeridas em rede e galerias virtuais. Os *blogs* são usados na troca de informações, conteúdos das aulas, apresentação de resultados e opiniões (visualizadas nos comentários de cada *post*).

Ao identificar os recursos disponíveis no portal, optamos por focar nosso trabalho neste instrumento de comunicação como espaço para a valorização das identidades culturais e hibridizações. Em relação às demais seções do portal, os *blogs* serão mais detalhados, pelas possibilidades que oferecem em termos de construção de repertórios individuais e coletivos. Para isso nos valem da análise do *blog* da Escola Estadual Cel. Nicolau Siqueira, objeto de nosso estudo e também na observação de alunos e professores em torno do potencial criativo ou divulgador desses diários virtuais. Aqui vamos avaliar também as dificuldades apontadas para sua efetiva utilização por parte dos envolvidos no *Oi Tonomundo*.

Optar por detalhar apenas um dos *blogs* deve-se ao fato de que, ao transformar o Projeto Telemar Educação em *Oi Tonomundo* e modificar o portal, o Instituto Oi Futuro suprimiu os *blogs* desta seção. No início da pesquisa havia mais de 70 deles hospedados no site. Desde dezembro de 2006, com o novo portal, a seção traz apenas o produzido durante o II Seminário Tonomundo, realizado entre os dias 3 e 6 de dezembro de 2006 num hotel em Gaibu, litoral sul de Pernambuco.

Para podermos analisar a valorização das identidades no Projeto, em especial nos *blogs*, estamos considerando as observações de Canclini (1999, p. 148), ao tratar da identidade na atual concepção das Ciências Sociais. Para este pesquisador, a identidade hoje apresenta-se não como essência intemporal que se manifesta, mas como uma construção imaginária que se narra. A globalização provocou, segundo ele, a redução da importância dos acontecimentos fundadores e dos territórios que sustentavam a ilusão de identidades a-históricas e ensimesmadas. Agora os referenciais de identidade se formam em relação com os repertórios textuais e iconográficos gerados pelos meios eletrônicos de comunicação e com a globalização da vida urbana.

Neste sentido, o objeto de estudo não deve ser apenas a diferença, mas a hibridização, ressalta Canclini. “Hoje a identidade, mesmo em amplos setores populares, é poliglota, multiétnica, migrante, feita com elementos mesclados de várias culturas” (Canclini, 1999, p. 148). O pesquisador nos indica pistas sobre os processos de hibridização, surgidos nos cruzamentos entre o tradicional e o moderno, entre o culto, o popular e o massivo. Assinala que a hibridização interessa tanto aos setores hegemônicos quanto aos populares que querem apropriar-se dos benefícios de uma sociedade de consumo (1996, p.2).

Na percepção de Stuart Hall, “as culturas híbridas constituem um dos diversos tipos de identidade distintivamente novos produzidos na modernidade tardia” (2003, p. 89). São o produto de várias histórias e culturas interconectadas, conceito que se aproxima ao de Peter Burke, quando este último percebe as formas híbridas como resultados de encontros múltiplos.

É no movimento das trocas culturais, no qual os jovens do *Oi Tonomundo* inserem os códigos da sua cultura numa cultura técnica hegemônica, no *savoir faire* dessa cultura em rede, virtual, que pretendemos analisar como os participantes do projeto constroem essas identidades, ou melhor, uma identidade “híbrida”. Trata-se, portanto, de analisar a criação de novas identidades e as possíveis hibridizações que surgem num projeto pautado nos elementos da cultura popular e da tecnologia.

Inseridos que estão no universo da cultura popular, os alunos participantes do Projeto *Oi Tonomundo* são protagonistas de um encontro que poderá ampliar o alcance de projetos de inclusão digital, a partir do momento no qual se valorizem as condições concretas de vida do público envolvido, sua cultura, suas percepções a respeito das novas tecnologias informacionais. Este olhar para o universo, valores e recursos endógenos de uma comunidade deve ser feito mais intensamente, principalmente se o que se busca é o desenvolvimento local.

O processo de investigação foi estimulado pelo nosso trabalho e pelo contato com as tecnologias informacionais tratadas neste estudo. As questões da linguagem, do aprendizado, da inclusão digital, são abordadas numa perspectiva que estabeleça aspectos pouco explorados, como a construção de novas identidades culturais, significados e repertórios por comunidades de contexto popular em seu contato com a tecnologia. Alguns autores, como Martín-Barbero (2004), Pierre Lévy (2000), Tauke Santos e Dias (2005), Canclini (2000) e Burke (2003) forneceram indicações importantes para ampliar o debate sobre este encontro.

O trabalho foi complementado pelo artigos e também com materiais disponíveis em portais de pesquisa e sites especializados. A consulta abrangeu sites de instituições como a Fundação Getúlio Vargas e IBGE, de forma a obter dados sobre o acesso às tecnologias no país. Para tratar da questão da identidade cultural pesquisamos textos de Stuart Hall (1999), os quais nos forneceram subsídios sobre as culturas populares e os estudos culturais, assim como Douglas Kellner (2001) e Carolina Escosteguy (2001). Outros autores foram surgindo ao longo de nossa pesquisa, voltados principalmente às questões da construção da

linguagem na rede, a exemplo da pesquisadora Cristina Teixeira (2006) e dos linguistas Fabiana Komesu (2006), Antonio Carlos dos Santos Xavier (2006) e Fernanda Correia Silveira Galli (2006).

Na pesquisa, nosso objetivo foi trabalhar os dados apresentados de forma qualitativa. Assim, na obtenção das informações, optamos por combinar técnicas etnográficas de coleta de dados, como diário de campo, entrevista, pequena história de vida e observação da comunidade. Dessa forma, pudemos investigar junto aos participantes do Projeto *Oi Tonomundo* suas percepções sobre eventuais mudanças no contato com as novas tecnologias, em seu cotidiano escolar.

Elaboramos ainda três roteiros de entrevistas semiestruturadas. O primeiro, aplicado com os técnicos responsáveis pelo Projeto *Oi Tonomundo* no Instituto Oi Futuro e na Secretaria Estadual de Educação (Seduc); o segundo, destinado aos professores envolvidos no projeto e o terceiro, aos alunos da escola. A partir dos dados obtidos nestas entrevistas foi possível constatar como se dá a construção ou valorização das identidades num processo de inclusão digital, as apropriações que os participantes do projeto fazem da proposta e das novas tecnologias, assim como as possíveis hibridizações que surgiram ao longo da instituição do Projeto.

O primeiro roteiro foi utilizado nas entrevistas com a coordenadora do Projeto *Oi Tonomundo* no Instituto Oi Futuro, Samara Werner, e também com a assistente da Superintendência de Informática da Secretaria Estadual de Educação, Renata Andrade.

Destinamos o segundo roteiro aos professores Escola Estadual Coronel Nicolau Siqueira. Entrevistamos quatro deles. Para dar maior validade à amostra escolhida, selecionamos educadores que possuíam variadas funções no projeto, entre formadores, multiplicadores e demais professores da escola. Com o objetivo de preservar a identidade desses profissionais, tivemos o cuidado de identificá-los como Professor 1, Professor 2, Professor 3 e Professor 4. O último roteiro foi destinado aos estudantes. Entrevistamos dez alunos da escola. Nove

participaram dos dois projetos desenvolvidos na escola, o da Nação Fulni-ô e o que tratou da sexualidade. Apenas um deles terminou os estudos e participou apenas do primeiro projeto.

Nossas categorias de análise estão alinhadas com a perspectiva das apropriações apresentadas por Martín-Barbero (1997). Ao deslocar o entendimento dos meios para o receptor, enquanto produtor de sentidos, Martín-Barbero percebe neste um sujeito capaz de criar uma rede de significados para as mensagens recebidas da cultura hegemônica ou massiva, a forma como delas se apropria e como as insere em seu cotidiano.

Para melhor entendimento, dividimos a análise nas categorias: Conhecimento da proposta; Participação; Identidade cultural; Portal Tonomundo e seus Usos. Na produção deste artigo decidimos detalhar apenas a quarta categoria delimitada na pesquisa. Ela foi pautada na descrição do portal (cores, imagens, seções) e de suas ferramentas como formas de criação de uma comunidade virtual de aprendizagem, percebendo neste caso como professores e alunos se utilizam deste instrumento no desenvolvimento dos projetos. Consideramos para essa análise as subcategorias letramento digital e adaptação.

O letramento digital, conceito apontado pelo linguista Antonio Carlos dos Santos Xavier (2006), trata do domínio dos códigos tecnológicos, ou seja, a capacidade de interagir com a tecnologia, apropriando-se de suas ferramentas e intervindo significativamente no ciberespaço. “Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos”. (2006, p. 2). Informações obtidas com um *webdesigner* (Carvalho, 2007) também subsidiaram a análise dos usos do portal, principalmente no que se refere aos *blogs*.

Na descrição sobre os *blogs* trabalhamos com a subcategoria de adaptação, originada em Burke (2003). É nela que encontramos o caminho para entender o encontro entre a cultura popular e a tecnológica e a construção de novas identidades e significados, o que Burke explica como a retirada de um item de seu local de origem e sua modificação para que se encaixe em um novo

ambiente (2003, p. 91). Esse processo de adaptação, o movimento de descontextualizar e recontextualizar os símbolos da cultura hegemônica, é próprio da cultura popular. Neste ponto vamos considerar ainda as definições de Canclini em relação às hibridizações, conceito que traz semelhanças aos apresentados por Burke em relação à adaptação.

Durante o período da pesquisa havia 73 *blogs* hospedados em seção de mesmo nome dentro do portal. Destes, 2 chamavam-se Diário de Aprendizagem, eram utilizados para o registro de experiências dos participantes do *Tonomundo* e possuíam a representante da Escola do Futuro, Kátya Garabeti, como mediadora; outros exploravam textos e imagens; grande parte era elaborada pelos professores. Assim, pudemos constatar que, apesar de serem um importante meio de se conectar ao mundo, os *blogs* não tinham, na maioria das vezes, uma sequência de *posts* e comentários que indicasse a continuidade do diário virtual.

Dentro do Projeto, selecionamos a Escola Estadual Cel. Nicolau Siqueira como alvo de nossas análises. Os principais critérios considerados na escolha foi o tempo de envolvimento da escola no *Oi Tonomundo* após o Projeto ter sido adotado como política pública em Pernambuco – a de Águas Belas é uma das mais antigas. Também a sua performance no Projeto, pois é considerada uma das 17 melhores no Estado. Uma mostra desse desempenho foi a conquista do prêmio de destaque do Projeto, em fevereiro de 2006, pela excelência na atuação e desenvolvimento do trabalho *Conhecendo a Nação Fulni-ô, Vencendo Preconceitos*, realizado em 2005. A unidade recebeu um computador como prêmio e foi selecionada entre 110 escolas participantes de todo o país.

Estudar a cultura popular como espaço de mediação entre as formas de comunicação e aprendizagem viabilizadas pelo uso da Internet justifica-se pela necessidade de conhecer os processos de hibridizações e assimilações culturais na sociedade contemporânea. O olhar que recai sobre as identidades culturais das comunidades envolvidas visa ampliar o debate sobre a inclusão digital, considerando que aspectos como estes devem ser avaliados em iniciativas governamentais ou não governamentais com esse propósito.

## De Águas Belas para o mundo: o *blog* da Escola Estadual Coronel Nicolau Siqueira

Som, imagens estáticas, imagens em movimento, texto, cores, interatividade, conexão. A Internet integra, num único suporte, diversas linguagens e recursos. Por seu caráter multimídia, a Internet pode ser considerada um meio híbrido, pois toma para si os códigos de outros meios de comunicação, incorporando-os as suas próprias características.

Durante nossa pesquisa utilizamos os *blogs* produzidos no Projeto *Oi Tonomundo* como elementos da análise sobre a construção e valorização das identidades culturais no contato entre a cultura popular e a tecnologia representada pela Internet, com as possíveis hibridizações que resultariam deste encontro. Esses diários virtuais funcionam como um meio de comunicação que insere – a partir da criação de uma comunidade virtual – os signos dessa cultura num meio massivo. Se levarmos em consideração as observações de Canclini (1996, p. 2) sobre a hibridização ser resultado de diversas misturas interculturais, como os cruzamentos entre o tradicional e o moderno, o culto, o popular e o massivo, encontraremos uma diretriz de análise para compreender como a Internet pode abrigar identidades híbridas.

Hoje o cenário da globalização provoca uma perda de importância dos acontecimentos fundadores e dos territórios, com as nações convertendo-se em cenários multideterminados, como explica Canclini (1999). Não há mais a ilusão de uma identidade fechada em si mesma. As identidades se cruzam na rede, com referenciais que se formam em relação aos repertórios textuais e iconográficos gerados pelos meios eletrônicos de comunicação. “Hoje a identidade, mesmo em amplos setores populares, é poliglota, multiétnica, migrante, feita de elementos mesclados de várias culturas” (Canclini, 1999, p. 148). No Projeto *Oi Tonomundo* é possível observar que a identidade está relacionada com o olhar para o potencial de cada comunidade, bem como suas características. Assim, pretende-se valorizar a diversidade da realidade cultural brasileira e como ela se insere em um mundo globalizado. É a partir deste conceito que, segundo a

coordenação do Projeto, busca-se conectar as escolas ao mundo, permitindo a navegação por culturas diversas, acesso à informação em tempo real, conhecer pessoas em regiões distantes. “Em contrapartida, (o projeto) estimula a valorização e expressão da cultura local através do desenvolvimento dos Projetos Comunitários” (Werner, 2007, p. 5).

Para Stuart Hall (1999), nos processos de hibridização numa sociedade globalizada temos a narrativa traduzindo os eventos numa sequência temporal “começo-meio-fim” e os sistemas visuais de representação traduzindo objetos tridimensionais em duas dimensões. Desta forma, muda-se a maneira como apreendemos os fatos e os representamos, seja na forma narrativa ou visual. Porque o referencial da identidade, com seus símbolos de pertencimento, está sendo interpenetrado a todo o momento pelas possibilidades de percorrer um espaço a outro rapidamente.

Este movimento pode ser percebido no momento em que os professores e jovens publicam os resultados dos projetos nos *blogs* do portal *Oi Tonomundo*. Eles transportam os símbolos de pertencimento e identidade das suas comunidades para a Internet, socializando resultados, imagens, conceitos, além de observarem estes mesmos aspectos em outros projetos, também rapidamente.

Essa visão é partilhada pelos professores e estudantes envolvidos com o projeto, quando consideram o potencial dos *blogs* para o fortalecimento de sua identidade cultural. Apesar de nenhum dos alunos entrevistados ter feito um diário virtual, dizem que este instrumento de comunicação colabora para divulgar os projetos dos alunos, das escolas e também da cidade. A partir de entrevistas realizadas com esses dois grupos, observamos que eles destacam o *blog* como um instrumento que pode ser uma fonte de informação para outras pessoas, uma oportunidade para dar maior visibilidade ao que acontece no ambiente escolar, possibilitando que seja visto por várias pessoas; inserir o município na rede, mostrando suas peculiaridades, características, abrindo espaço na Internet para a divulgação de Águas Belas.

A nossa opção de estudar o diário da Escola Coronel Nicolau Siqueira diz respeito principalmente à forma como este meio permitiu que a instituição de ensino alcançasse visibilidade em todo o país, quando da divulgação do projeto *Conhecendo a Nação Fulni-ô, Vencendo Preconceitos*. Tanto que recebeu dois prêmios: do próprio Instituto Oi Futuro (Escola Destaque do PTE em 2005) e do Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (Educar para a igualdade racial: experiências de promoção de igualdade racial étnica no ambiente escolar). O centro é uma Organização Não Governamental que desenvolve e executa projetos voltados para a promoção da igualdade de raça e gênero. A escola ficou em segundo lugar na categoria Ensino Fundamental II.

Apontada como modelo pelo Oi Futuro e também pela Secretaria de Educação de Pernambuco, a Escola Coronel Nicolau Siqueira mostrou, por meio do *blog*, um dos mais fortes elementos identitários da comunidade de Águas Belas, a Nação Fulni-ô. O professor criador, na função de Formador Mediador Local, incorporou as potencialidades do diário virtual, transportando para a rede depoimentos, fotografias e etapas do desenvolvimento do projeto. Nessa construção foi possível perceber a preocupação no processo de valorização da identidade cultural de Águas Belas e de seus moradores. Antes mesmo de publicar as informações, os estudantes foram envolvidos no desenvolvimento de uma marca para o projeto, ou seja, a criação de uma identidade visual que representasse o tema a ser trabalhado na escola, bem como carregasse os traços da cultura local.

A observação das imagens dos três primeiros colocados inseridas no *blog* reforça a visão preestabelecida dos alunos sobre os índios, seja pela utilização de cocares ou na inserção de um arco e uma oca num dos desenhos. O vencedor evidenciou principalmente estes aspectos, traduzindo a percepção inicial sobre a cultura indígena. Cabe ressaltar que nas apresentações da tribo, inclusive em escolas do Recife, os índios surgem caracterizados, o que não acontece no cotidiano da Aldeia (Figuras 1, 2 e 3).



Figura 1



Figura 2

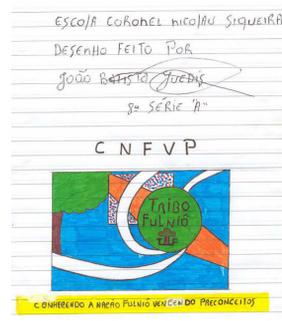


Figura 3

Fonte: Sugestões de marcas para o projeto sobre a Nação Fulni-ô (Tonomundo – Efusp, 2005).

As imagens foram extraídas do *blog* da escola e representam, na ordem, o primeiro, segundo e terceiro lugares na definição da marca do projeto (Tonomundo, 2005). O lugar das trocas culturais, apontado por Peter Burke (2003), estaria no espaço virtual do *blog* da escola, porque à medida que estudantes e professores aprofundavam a pesquisa e produziam materiais, os deslocavam de seus locais de origem inserindo-os em novos códigos. Acontecia então um movimento duplo de descontextualização e recontextualização, o que Burke aponta como sendo a retirada de um item de seu local de origem e sua modificação para que se encaixe em um novo ambiente (Burke, 2003, p. 91).

Neste percurso é preciso considerar, pelas indicações de Burke, os diferentes estágios do processo, o número de diferentes pessoas envolvidas e as mudanças que ocorrem nos dois lados. No *blog* da Escola Coronel Nicolau Siqueira observamos características próprias de um documento hipertextual, como o uso de letras sem serifa (mais apropriadas para a utilização em sites), fundo da página em cor neutra, uma ilustração de Leonardo da Vinci como marca d'água no lado direito da página. Ao olhar o *blog* nada nos remete a Águas Belas, a Pernambuco, ao Brasil. Não existe essa identidade ou a utilização de elementos que o caracterizem como tal (Figura 4).

Figura 4 – Blog da Escola Estadual Coronel Nicolau Siqueira

Espaços | TONOMUNDO - EFUSP - Nicolau... | Criar seu espaço | O que há de novo | Ajuda

**TONOMUNDO - EFUSP - Nicolau Siqueira - Águas Belas-PE**  
Construindo Paz, Participação e Cidadania!

**Fotos**  
Sexualidade: Respeito, Emoções e Responsabilidade

**Transformações do corpo**  
Foto 3 de 73

Mais Lento | Mais Rápido

Comentários (0)

Mais álbuns (8)

Sexualidade: Respeito, Emoções e Responsabilidade	(73)
28 de agosto	
Exposição e Palestras	(48)
06 de fevereiro	
Fotos da nossa cidade	(11)
02 de maio	

**Blog**

28 de novembro  
**Prêmio "EDUCAR PARA A IGUALDADE RACIAL"**  
Patricial

Deixa vez voltai para falar a ão do projeto de 2006, mas do projeto de 2005, CONHECENDO A NAÇÃO FULNI-Ô VENCENDO PRECONCEITOS.

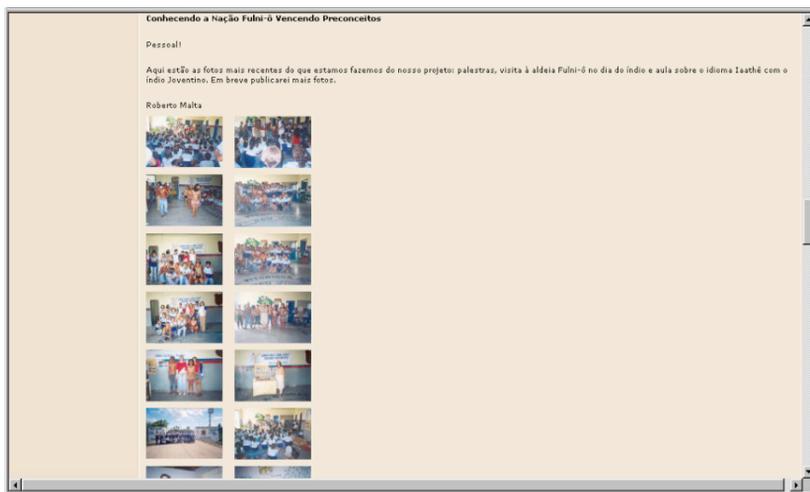
De 15 a 17 de novembro, estive em São Paulo onde fui apresentar o nosso projeto para o Prêmio "Educar para a Igualdade Racial" concedido pela ONU Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades, CEERT, no 4º Seminário Desafios das Políticas Públicas de Promoção da Igualdade Racial.

..Nosso projeto estava concorrendo na categoria "Ensino Fundamental II" junto com os projetos "O bom de Brasil que veio da África - As capangas, nós e nossas famílias", da professora

Fonte: (Tonomundo – Efusp, 2005).

Temos então um documento que poderia ser de qualquer lugar do mundo, desterritorializado, inserido neste universo virtual que é a Internet, com sua lógica e funcionamento. Ao construir o *blog* o professor incorpora seus códigos, criando espaços para comentários, inserindo *links* para outras páginas, explorando os recursos que este tipo de documento oferece. Quando se dá então o encontro? Principalmente nos relatos fotográficos, quando se transforma o estilo da apresentação, que deixa de ser palpável e passa a ser virtual. As fotografias são ampliadas por um clique de *mouse*. Todo esse registro imagético nos remete, agora, ao universo de Águas Belas, à Escola Coronel Nicolau Siqueira, às pessoas da comunidade, à cultura popular dos alunos envolvidos (Figura 5).

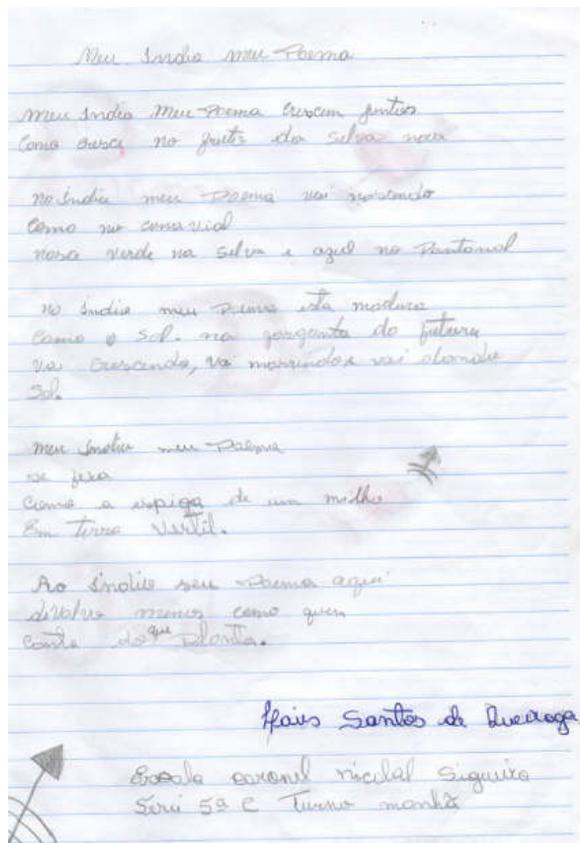
Figura 5 – Galeria de fotos publicada no *blog* da Escola Estadual Coronel Nicolau Siqueira



Fonte: (Tonomundo – Efusp, 2005).

É interessante observar, por exemplo, os depoimentos inseridos no *blog* durante a realização dos dois projetos. Eles são exibidos em letra estilo manuscrita, coloridos, quebrando o padrão visual do documento. É como uma personalização do meio, uma maneira de imprimir-lhe um caráter mais humano. Também nos remete às anotações nos cadernos, à forma como os alunos pertencentes ao contexto popular escrevem a maioria de seus trabalhos. Como no exemplo a seguir, inserido no *blog* da escola durante a realização do projeto sobre a tribo Fulni-ô (Figura 6).

Figura 6 – Poema de aluna em formato de imagem, publicado no *blog* da Escola Coronel Nicolau Siqueira



Fonte: (Tonomundo – Efusp, 2005).

O texto do poema<sup>8</sup> é transcrito em letra manuscrita e surge antes da reprodução da página da aluna, porque no *blog* este material não tem uma boa visualização, no entanto é possível ler a página clicando na imagem, que aparece ampliada.

<sup>8</sup> Texto do poema: Meu Índio Meu Poema / Meu índio meu poema crescem juntos / Como cresce no fruto da selva nova / No índio meu poema vai nascendo / Como no canavial / Nasce verde na selva e azul no pantanal / No índio meu poema está maduro como o Sol / Na garganta do futuro

## Conclusões

Essas identidades, híbridas, resultado dos encontros e trocas culturais, pautam-se também no redesenho das tecnologias, apontado por Martín-Barbero (2004), quando observa que “o original estrangeiro seria tomado como potencial a desenvolver, como energia, a partir das solicitações da própria sociedade”. No jogo entre um código hegemônico e massivo, representado pela rede, e a cultura popular, representada pela comunidade indígena de Águas Belas e alunos da escola em análise, encontramos pistas de um processo de hibridização, com identidades articulando-se a partir de relações de negociação, entre o local e o global, o real e o virtual, sistemas tradicionais e modernos de representação.

Existem ganhos e perdas nesta migração para um meio digital. Transpor para um espaço virtual a identidade de uma comunidade permite que se amplie o olhar sobre ela. A conexão gerada pela rede mundial de computadores cria espaços para que sejam abordadas as especificidades do local, os problemas existentes, o que se pretende fazer para solucioná-los. Apesar disso, o meio é extremamente volátil. Uma informação pode estar inserida na rede hoje, mas pode perder-se amanhã. É o caso, por exemplo, do site [www.infotabafulnio.org](http://www.infotabafulnio.org), criado com a participação dos Fulni-ô e de uma Organização Não Governamental neozelandesa.

Os comentários e prêmios gerados a partir da realização do projeto de identidade cultural e sua inserção no *blog* da Escola Coronel Nicolau Siqueira permitiu, sim, uma maior visibilidade ao município de Águas Belas e à escola. É preciso, porém, pensar ainda em estratégias que ampliem as possibilidades de um projeto de inclusão digital voltado ao desenvolvimento sustentável, como é o *Oi Tonomundo*, mantendo acesa a discussão sobre os potenciais endógenos de uma comunidade.

---

vai crescendo, vai morrendo e vai dando sol. / Meu índio meu poema se fecha / Como a espiga de um milho / Em terra fértil. / Ao índio seu poema aqui / Devolvo menos como quem canta / Do que planta. Autora: Laís Santos de Queiroga. (Portal Oi Tonomundo, 2006).

## Referências

- ANDRADE, Renata. *Entrevista concedida a Carla Patrícia Pacheco Teixeira*. Recife, 13 de fevereiro de 2007.
- ARANTES, Antonio Augusto. *O que é cultura popular*. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- BURKE, Peter. *Hibridismo cultural*. Porto Alegre: Unisinos, 2003.
- CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Consumidores e cidadãos*. Conflitos multiculturais da globalização. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Culturas híbridas y estrategias comunicacionales*. Seminario “Fronteras culturales: identidad y comunicación en América Latina”. Stirling: Universidad de Stirling, out. 1996.
- \_\_\_\_\_. *Latinoamericanos buscando lugar en este siglo*. 1. ed. Buenos Aires: Paidós, 2002.
- \_\_\_\_\_. Ni folclórico ni massivo: que es lo popular? *Revista Dialogos de la comunicación*, Peru: Felafacs, n. 17, jun. 1987.
- CALLOU, Angelo Brás Fernandes; BRAGA, Brenda. *Estratégias de comunicação para o desenvolvimento local*. Trabalho apresentado ao NP 9 – Comunicação Científica e Ambiental, do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Recife, 2005, mimeo.
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. A era da informação: economia, sociedade e cultura. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- CARVALHO, Breno José Andrade de. Entrevista concedida a Carla Patrícia Pacheco Teixeira em 8 de fevereiro de 2007.
- CESAR, Newton. *Direção de arte em propaganda*. São Paulo: Ed. Futura, 2002.
- CPRM. Serviço Geológico do Brasil. *Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea*. Diagnóstico do município de Águas Belas, Estado de Pernambuco. Organizado por João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Manoel Julio da Trindade G. Galvão, Simeones Néri Pereira, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM; Prodeem, 2005. Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br/rehi/atlas/pernambuco/relatorios/AGBE007.pdf>>. Acesso em: 7 jan. 2007.
- DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2005.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. *Nordeste conectado*. Miséria.com. Edição de 20 de agosto de 2006.

EMPETUR. *Inventário do potencial turístico de Pernambuco*. 2007. 1 CD-ROM.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. *Cartografia dos estudos culturais*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.

\_\_\_\_\_. *Comunicação: uma questão de cultura*. XVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Universidade Federal de Sergipe; UFS, 1995. Mimeou.

FULNI-Ô. Artigo disponível em: <[http://www.bibvirt.futuro.usp.br/especiais/indios\\_fulni\\_o/os\\_fulni\\_o](http://www.bibvirt.futuro.usp.br/especiais/indios_fulni_o/os_fulni_o)>. Acesso em: 10 fev. 2007.

GALLI, Fernanda. *Linguagem da Internet: um meio de comunicação global*. Núcleo de estudos do hipertexto e tecnologia educacional. Disponível em: <[www.ufpe.br/nehte/artigos/LINGUAGEM%20DA%20INTERNET-um%20meio.pdf](http://www.ufpe.br/nehte/artigos/LINGUAGEM%20DA%20INTERNET-um%20meio.pdf)>. Acesso em: 2 set. 2006.

HALL, Stuart. *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*. Minas Gerais: UFMG, 2003.

\_\_\_\_\_. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

IBGE. Censo de 2000. Águas Belas. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>>. Acesso em: 15 out. 2005.

INCLUSÃO Digital. Disponível em <<http://www.inclusaodigital.gov.br/inclusao/outros-programas>>. Acesso em: 20 jan. 2007.

JARA, Carlos Julio. *A sustentabilidade do desenvolvimento local*. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA); Recife: Secretaria do Planejamento do Estado de Pernambuco – Seplan, 1998.

JORNAL do Comercio. *Telecentros: inclusão digital que dá certo*. Caderno de Informática. Edição de 5 de outubro de 2005. Disponível em <[http://jc3.uol.com.br/jornal/2005/10/05/not\\_155793.php](http://jc3.uol.com.br/jornal/2005/10/05/not_155793.php)>. Acesso em: 12 ago. 2006.

KELLNER, Douglas. *A cultura da mídia: estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno*. Bauru, SP: Edusc, 2001.

KOMESU, Fabiana. *Blogs e a prática de escrita sobre si na Internet*. Núcleo de Estudos do Hipertexto e Tecnologia Educacional. Disponível em: <[www.ufpe.br](http://www.ufpe.br)>. Acesso em: 2 de set. 2006.

LACERDA, Juciano. *A comunicação digital e os desequilíbrios e esperanças em torno da definição de uma sociedade da informação: experiência latino-americana*. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/listas/temática.php?codtema=14>>. Acesso em: 16 maio 2005.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2000.

LIMA, Irenilda de Souza. *Aspectos didáticos da extensão rural para o desenvolvimento local*. Trabalho apresentado ao NP 9 – Comunicação Científica e Ambiental, do IV Encontro de Núcleos de Pesquisa da Intercom. Recife: 2002, mimeo.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. *Pesquisa em comunicação*. 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

\_\_\_\_\_. *Ofício de cartógrafo*. Travessias latino-americanas da comunicação na cultura. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

MILANEZ, Francisco. Desenvolvimento sustentável. In: *A outra economia*. São Paulo: Editora Veraz, 2003.

NERI, Marcelo Cortez (Coord.). *Mapa da exclusão digital*. Rio de Janeiro: FGV; Ibre; CPS, 2003. Disponível em: <[http://www2.fgv.br/ibre/cps/mapa\\_exclusao/apresentacao/apresentacao.htm](http://www2.fgv.br/ibre/cps/mapa_exclusao/apresentacao/apresentacao.htm)>. Acesso em: 14 jun. 2005.

O MAPA DA INCLUSÃO. Disponível em <[http://www.fgv.br/ibre/CPS/artigos/Outros/2003/Sistema\\_Fed.%20Com.%20RJ%20-%20O%20mapa%20da%20inclus%C3%A3o%20-%20Set2003.pdf](http://www.fgv.br/ibre/CPS/artigos/Outros/2003/Sistema_Fed.%20Com.%20RJ%20-%20O%20mapa%20da%20inclus%C3%A3o%20-%20Set2003.pdf)>. Acesso em: 14 jun. 2005.

PERNAMBUCO DE A/Z. Site. Disponível em <[http://www.pe-az.com.br/municipios/aguas\\_belas.htm](http://www.pe-az.com.br/municipios/aguas_belas.htm)>. Acesso em: 7 jan. 2007.

PIRES, Maria Luiza. Lins e Silva. A (re)significação da extensão rural a partir da ótica da inclusão: a via cooperativa em debate. In: TAVARES, Jorge (Org.). *Extensão rural e desenvolvimento sustentável*. Recife: Ed. Bagaço, 2003.

PORTAL Telemar Educação. Disponível em: <<http://pte.futuro.usp.br/homepage.do;jsessionid=BF09D2409BB60E521AC66C6913C8BEB8>>. Acesso em: 2 fev. 2006.

PORTAL OITONOMUNDO. Disponível em: <[http://wallon.futuro.usp.br/mundo\\_portal/servlet/br.usp.futuro.portal.sv.ChainHome](http://wallon.futuro.usp.br/mundo_portal/servlet/br.usp.futuro.portal.sv.ChainHome)>. Acesso em: 10 dez. 2006.

SANTAELLA, Lucia. *Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado*. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SANTOS, Boaventura de Souza. *A globalização e as ciências sociais*. São Paulo: Cortez, 2002.

SEPLAN. *IDH- Projeto Piloto*. Disponível em: <<http://www.seplan.pe.gov.br/frme-sec2-governo-cham4.html>>. Acesso em: 12 dez. 2006.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. *Exclusão digital: a miséria na era da informação*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. *Inclusão digital, software livre e globalização contra-hegemônica*. Parcerias estratégicas, número 20, 2005. Disponível em: <[http://www.meulugar.org.br/meulugar/arquivos/inclusao\\_digital.pdf](http://www.meulugar.org.br/meulugar/arquivos/inclusao_digital.pdf)>. Acesso em: 22 maio 2005.

SODRÉ, Muniz. *Antropológica do Espelho*. Uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TAUK SANTOS, M. Salett; DIAS, Conceição. *Desafios cooperativos e estratégias de comunicação das incubadoras tecnológicas de cooperativas populares*. V Seminário Internacional da Unircoop, Rio de Janeiro, out. 2005.

\_\_\_\_\_: MÉLO E SILVA, José Carlos; FRAGOSO, Patrícia Munik de Albuquerque. *Estado, comunicação e era tecnológica: a recepção popular da proposta de inclusão digital do Projeto Informar do governo de Pernambuco*. UFRPE. Recife. 2005. mimeo.

\_\_\_\_\_. In: TAVARES, Jorge (Org.). *Extensão rural e desenvolvimento sustentável*. Recife: Ed. Bagaço, 2003.

TEIXEIRA, Cristina. *A noção de acessibilidade ilimitada na Internet*. Núcleo de Estudos do Hipertexto e Tecnologia Educacional. Disponível em: <[www.ufpe.br](http://www.ufpe.br)>. Acesso em: 2 set. 2006.

TONOMUNDO – Efusp – Nicolau Siqueira – Águas Belas-PE. *Blog da Escola Nicolau Siqueira*. Disponível em: <<http://nicolausiqueira.spaces.live.com/>>. Acesso em: 18 set. 2005.

VILCHES, Lorenzo. *A migração digital*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

\_\_\_\_\_. Migrações midiáticas e criação de valor. In: MORAES, Denis (Org.). *Sociedade midiaticizada*. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. *Letramento digital e ensino*. Núcleo de Estudos do Hipertexto e Tecnologia Educacional. Disponível em: <[www.ufpe.br](http://www.ufpe.br)>. Acesso em: 2 set. 2006.

WERNER, Samara. Entrevista concedida a Carla Patrícia Pacheco Teixeira, por e-mail. Recife, 15 de fevereiro de 2007.

Recebido em: 3/12/2010

Aceito em: 23/5/2011